

Celso Ming

Analista Econômico e jornalista
economia@estado.com.br

A espada de Trump sobre o Brasil

O 1º de agosto (mês do desgosto) está logo aí e, até lá, não há muito o que fazer para enfrentar a barbaridade do tarifaço do presidente Donald Trump.

Não há abertura para negociação comercial, até porque a questão de fundo não é comercial, é política. Nem mesmo a primeira carta do presidente Lula, enviada por ocasião do anúncio do tarifaço anterior, de 10%, mereceu resposta. Quem recebeu uma carta especial de Trump, com apoio e tudo mais, foi o ex-presidente Bolsonaro. A revogação dos vistos dos ministros do STF é outra demonstração de que o Brasil está sendo castigado para livrar a cara de Bolsonaro.

Há outras alegações para a pancada, todas políticas: de que o presidente Lula vem provocando o império com acenos

ao inimigo Irã, ou que está empurrando os países membros do Brics a escantear o dólar como moeda para liquidação de contas entre eles.

Como Trump é dado a “recuetas”, há quem espere uma redução do tarifaço, fixado em 50% sobre todas as exportações do Brasil aos Estados Unidos. Mas é melhor não contar com isso. Mesmo o simples adiamento da entrada em vigor das novas alíquotas parece pouco provável, porque não resolve o problema principal, apenas mantém suspensa a espada de Dâmocles.

Um revide de qualquer natureza, já cogitado com base na Lei da Reciprocidade, é mais do que contraindicado. Pode aticar novas vinganças, dado o telhado de vidro que tem o Brasil.

Uma das tentativas ensaiadas pelo vice-presidente Geraldo Alckmin é coordenar as empresas importadoras de produtos brasileiros para pressionar o Governo Trump, sob o argumento de que o tarifaço desarticula seus negócios e, além disso, produz inflação sobre a cesta básica dos Estados Unidos, na medida em que encarece o café, o suco de laranja, a carne e os pescados. Pode-se tentar por aí, mas parece difícil que funcione, dada a natureza política do problema.

Já deu para ver que as autoridades dos Estados Unidos inventarão quaisquer pretextos para continuar bombardeando a economia brasileira: pode ser pelo sucesso do Pix, por vendas de produtos pirateados na Rua 25 de Março ou pela suposta falta de empenho do presi-

dente Lula em desenvolver a produção de terras raras.

O Governo Lula parece ter começado a aceitar o pior - que é a perda de 2% do PIB em receitas de exportação para os Estados Unidos. Já avisou que os setores mais prejudicados terão ajuda para compensar os estragos.

Mas há o que pode e deve ser feito aqui. Primeiramente, fortalecer a economia, especialmente na área fiscal, para reduzir a vulnerabilidade em relação à dívida pública, à inflação e ao alto custo do crédito provocado pelos juros elevados. Outra frente de trabalho deve ser o fechamento de novos acordos comerciais e a diversificação dos destinos das exportações, a fim de reduzir a dependência das receitas vindas dos Estados Unidos.

No mais, nada afastará definitivamente o mundaréu de incertezas. Trump já disse que distribui maldades “porque quer e porque pode”.

Governo Lula reclama na OMC

Embaixador brasileiro sinalizou que buscará vias legais se negociação sobre tarifas falhar

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

O representante do governo brasileiro no Conselho Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), embaixador Philip Fox-Drummond Gough, expressou “profunda preocupação” com o uso de medidas comerciais unilaterais como instrumento de interferência nos assuntos internos de outros países.

A iniciativa do Brasil contou com o apoio de 40 países-membros, incluindo os integrantes do Brics, a União Europeia e o Canadá. Os EUA, que não foram citados diretamente, “anotaram” o pronunciamento, uma reação formal na OMC.

COMITIVA NOS EUA

A comitiva de senadores designada para discutir, em Washington, o tarifaço de 50% ao Brasil virou alvo de bolsonaristas. O grupo deve chegar aos EUA amanhã para conversas com empresários e parlamentares. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compartilhou vídeo do blogueiro Paulo Figueiredo atacando os senadores, alguns deles ministros durante o Governo Bolsonaro. “Tereza Cristina (PP-MS) e Marcos Pontes (PL-SP), para mim, neste momento, são dois traidores da Pátria, está muito claro”, afirma Figueiredo. Também integram o grupo Nelsinho Trad (PSD-MS), Jaques Wagner (PT-BA), Esperidião Amin (PP-SC), Rogério Carvalho (PT-SE), Fernando Farias (MDB-AL) e Carlos Viana (Podemos-MG).

No encontro, realizado em Genebra, entre terça-feira e ontem, foi debatido o tema Respeito ao sistema multilateral de comércio baseado em regras, ponto incluído na agenda por iniciativa do Brasil.

Sem citar especificamente os Estados Unidos, o secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty condenou o recurso a “tarifas arbitrárias, anunciadas e implementadas de forma caótica” e que, segundo ele, vio-

lam os princípios fundamentais da OMC e ameaçam a economia global.

“Continuaremos a priorizar soluções negociadas e a confiar em boas relações diplomáticas e comerciais. Caso as negociações fracassem, recorreremos a todos os meios legais disponíveis para defender nossa economia e nosso povo - e isso inclui o sistema de solução de controvérsias da OMC”, disse o embaixador brasileiro.

Gough propôs ainda a atuação conjunta de outros países nessa questão. Ele classificou o contexto de comércio global atual como “de profunda instabilidade”.

Invasão no CNJ atinge dados do Pix

DA REDAÇÃO

O Sistema de Busca de Ativos do Poder Judiciário (Sisbajud), operado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sofreu “acessos indevidos”, atingindo dados pessoais vinculados às chaves Pix, segundo o Banco Central e o CNJ.

De acordo com o BC, não foram expostos senhas, movimentações ou saldos e outros dados sob sigilo.

A invasão ocorreu nos últimos dias 20 e 21, com acesso a informações cadastrais de 11 milhões de pessoas físicas, correspondendo a 7% dos detentores de chaves Pix no País.

INDICADORES

INVESTIMENTOS

Poupança rend/mês: 0,6728% (dias 16 a 18), 0,673% (19 e 20), 0,671% (21), 0,673% (22), 0,6749% (23 a 25), 0,6748% (26), 0,6729% (27), 0,6708% (28 a 31), 0,6767% (1º e 2º) e 0,6751% (3). Se a Selic superar 8,5%, a poup. nova e antiga rendem 6,17%/ano + TR.

Ibovespa: 135.368,27 (+0,99%)
R\$/Var. Alta: Raizen PN 1,54/5,48%, CVC ON 2,43/4,74%, Natura ON 9,53/4,27%, MRV ON 6,21/4,19%. Baixa: Weg ON 38,01/-8,01%, BRF ON 21,75/-1,85%, Vamos ON 3,89/-1,52%, Santos Brasil ON 13,86/-0,36%

CDI: 14,9% ano. **CDB pré-30 dias:** 14,92%. **Taxa Selic Junho:** 1,1%. **Fonte:** Estadão Conteúdo, Receita Federal

IR NA FONTE

Renda líquida (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)	Deduções:
Até 2.428,80	—	isento	1) R\$ 189,59 por dependente
De 2.428,81 a 2.826,65	7,50	182,16	2) Pensão alimentícia por acordo judicial ou escritura pública
De 2.826,66 a 3.751,05	15,00	394,16	3) Contribuição à Previdência Social
De 3.751,06 a 4.664,68	22,50	675,49	4) Desconto simplificado de R\$ 607,20 sobre a base de cálculo
Acima de 4.664,68	27,50	908,73	Fonte: Diário Oficial da União

INFLAÇÃO

Índices (%)	Ma/25	Jun/25	12 meses
IPCA/IBGE	0,26	0,24	5,35
IGP-DI/FGV	-0,85	-1,80	3,83
INPC/IBGE	0,35	0,23	5,18
INCC-DI/FGV	0,58	0,69	7,21
IGP-M/FGV	-0,49	-1,67	4,39
IPC/Fipe	0,27	-0,08	4,84

Fonte: Estadão Conteúdo

MOEDAS

23/7	Compra R\$	Venda R\$
Dólar comercial (-0,79%)	5,5225	5,5230
Dólar turismo (-0,05%)	5,6200	5,7290
Euro/BC (-0,6%)	6,5020	6,5030
Bitcoin: 656.269 (-1,61%) às 20:50		

Fontes: Estadão Conteúdo, Investing

INSS

Contribuições (segurados empregado, doméstico e avulso) *

Faixa	De (R\$)	Até (R\$)	Alíquota	Parcela a deduzir
1	Salário mínimo	11.500,00	7,50%	—
2	1.518,01	2.793,88	9%	222,00
3	2.793,89	4.190,84	12%	108,6599
4	4.190,84	8.157,41	14%	190,040

(*) Para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2025.

Contribuições de autônomo, facultativo e empregador

Salário de contribuição (R\$)	Alíquota INSS	Valor da contribuição (R\$)
1.518,00	5%	75,90
1.518,00	11%	166,98
1.518,00	12%	182,16
De 1.518,00 a 8.157,41 20%	20%	De 303,60 a 1.631,48 (teto)

Fonte: INSS